

	Editorial 6, 2013/01 [3-4] Editorial 6, 2013/01 [5-6]
Entrevista Interview	Entrevista com Fernando Henrique Cardoso [7-21] Interview with Fernando Henrique Cardoso [22-36] Pedro Luiz Lima
Dossiê Cultura e Política, organizado por Bruno Carvalho Culture and Politics dossier, organized by Bruno Carvalho	Introdução [37-40] Introduction [41-43] Bruno Carvalho A interface entre raça e identidade nacional no Brasil e na África do Sul [44-60] The interface of Race and National Identity in Brazil and South Africa [61-76] Graziella Moraes De Gramsci à Teoria das posses essenciais: política, cultura e hegemonia em “os 45 cavaleiros húngaros” [77-101] From Gramsci to the theory of essential possessions: politics, culture and hegemony in the ‘The Hungarian Knights’ [102-125] Raquel Kritsch Limites da Política e esvaziamento dos conflitos: o jornalismo como gestor de consensos [126-143] The limits of politics and the deflation of conflicts: journalism as a manager of consensus [144-161] Flávia Biroli
Artigos Articles	As implicações de ressentimentos acumulados e memórias de violência política para a descentralização administrativa em Moçambique [162-180] The implications of accumulated grievances and memories of political violence to the administrative decentralization in Mozambique [181-199] Victor Igreja O triângulo Irã-Israel-Azerbaijão: implicações para a segurança regional [200-214] The Iran-Israel-Azerbaijan triangle: implications on regional security [215-228] Maya Ehrmann, Josef Kraus e Emil Souleimanov O retorno do conflito: a democracia republicana [229-244] The return of conflict: republican democracy [245-260] Maria Aparecida Abreu

Artigos

Articles

A Economia política da década bolivariana: instituições, sociedade e desempenho dos governos em Bolívia, Equador e Venezuela (1999-2008) [261-277]

The political economy of the bolivarian decade: institutions, society and government performance in Bolivia, Ecuador and Venezuela (1999-2008) [278-293]

Dawisson Belém Lopes

Dois liberalismos na UDN: Afonso Arinos e Lacerda entre o consenso e o conflito [294-311]

Two types of liberalism in the National Democratic Union (UDN): Afonso Arinos and Lacerda between consensus and conflict [312-329]

Jorge Chaloub

Isebianas

Isebianas

Projeto, democracia e nacionalismo em Álvaro Vieira Pinto: Comentários sobre “Ideologia e desenvolvimento nacional” [330-336]

Project, democracy and nationalism in Álvaro Vieira Pinto: Comments on “Ideologia e Desenvolvimento Nacional” [*Ideology and National Development*] [337-344]

João Marcelo Ehlert Maia

Edição facsimilar de Ideologia e Desenvolvimento Nacional [facsimile]

Alvaro Vieira Pinto

Pesquisa e projeto

Research and research project

Breve roteiro para redação de um projeto de pesquisa [345-353]
Brief guidelines for drafting a research project [354-362]

Jairo Nicolau

O Triângulo Irã-Israel-Azerbaijão: Implicações para a Segurança Regional

Maya Ehrmann — Josef Kraus — Emil Souleimanov

Maya Ehrmann

é graduada em Governo, Diplomacia e Estratégia no *Interdisciplinary Center* em Israel.

Josef Kraus

é membro do Departamento de Segurança e Estudos Estratégicos na Faculdade de Estudos Sociais da *Masaryk University* em Brno, República Tcheca.

Emil Souleimanov

é *Assistant Professor* do Departamento de Estudos Russos e Leste Europeus na *Charles University*, em Praga, na República Tcheca.

Resumo

As pretensões nucleares do Irã e as tentativas de Israel de deter um Irã nuclear fazem parte da “guerra secreta” entre Irã e Israel. De igual modo, agentes governamentais do Azerbaijão especulam que o Hezbollah e até mesmo o Irã podem ser responsáveis por terem recentemente planejado um ataque contra um político israelense e membros da comunidade judaica no Azerbaijão. O desmantelamento dos planos e os temores que ocasionaram em relação a possíveis ataques no futuro apoiados pelo Irã têm levado a uma escalada na tensão entre o Azerbaijão e o Irã e a especulações mais amplas de que o Azerbaijão pode ter se tornar um campo de batalha para a guerra secreta entre o Irã e Israel. Esse artigo avalia os aspectos políticos e de segurança da relação triangular entre Israel, Irã e Azerbaijão, levando em conta o contexto da crescente capacidade nuclear do Irã. O artigo trata dos planos descobertos no Azerbaijão e introduz uma das principais fontes de tensão entre o Irã e o Azerbaijão, a saber, a comunidade de azerbaijanos iranianos. Os temores do Irã a respeito das demandas irredentistas e a influência turca sobre essa comunidade tem incitado a discriminação contra esse grupo como nos casos da Crise da Charge e o incidente do Lago Urma. Ademais, o artigo abordará o pano de fundo

histórico e os eventos recentes na relação destes países. Enquanto as relações entre o Irã e o Azerbaijão foram historicamente cordiais, elas estão se tornando mais distantes por causa do apoio do Irã à Armênia no conflito Nagorno-Karabakh, e sua aliança com a Rússia no caso do status do Mar Cáspio, e pela tentativa de influenciar a orientação política e religiosa no Azerbaijão e por causa de recentes acontecimentos como a cooperação do Azerbaijão com os Estados Unidos e Israel. De forma semelhante, a relação entre o Irã e Israel de mornas durante o tempo do Xá se azedaram após a Revolução Iraniana, principalmente por causa da crença por parte de oficiais israelenses de que Irã financiou grupos terroristas hostis a Israel, do temor quanto à crescente capacidade nuclear do Irã e retórica anti-sionista de Ahmadinejad em 2007 que levou Israel a pedir a expulsão do Irã das Nações Unidas. À luz desses fatores, oficiais Israelenses passaram a denunciar o programa nuclear do Irã, uma iniciativa que criou especulações de que Israel estaria planejando um ataque contra instalações nucleares do Irã. Alternativamente, as relações entre Israel e Azerbaijão tem se mantido mornas desde a década de 1990 quando o Azerbaijão pediu o auxílio de Israel na reconstrução de seu exército após o conflito de Nagorno Karabakh. O Azerbaijão e Israel tem cooperado cada vez mais nas áreas econômicas e de segurança, um fator que tem alarmado autoridades iranianas que teme possíveis ataques de Israel contra instalações nucleares iranianas. Possíveis ataques israelenses são debatidos intensamente e os Estados Unidos têm adotado uma postura ambígua. Um ataque dessa natureza poderia resultar em violenta retaliação iraniana, seja na forma de um ataque militar frontal contra Israel ou ataques contra alvos israelenses (e possivelmente azerbaijanos e norte-americanos) em todo o mundo. A crescente cooperação militar do Azerbaijão com Israel e o Ocidente, sua localização geográfica estratégica e existência de uma minoria separatista azerbaijana no Irã sugerem que se houvesse uma escalada da guerra secreta, o Azerbaijão de fato pode se envolver ou se tornar uma extensão do confronto entre Israel e Irã.

201

Palavras-chave

nuclear; Israel; Iran; Azerbaijão, ataque

Abstract

Iran's nuclear plans and Israel's attempts to deter a nuclear Iran are part of the Israeli-Iranian 'secret war', a 'war' which has recently spread beyond the boundaries of Israel and Iran. Accordingly, Azerbaijani officials have speculated that the Hezbollah and even Iran may be responsible for recent plans to attack an Israeli politician and members of the Jewish community in Azerbaijan. These foiled attacks and the consequent fear over potential future attacks backed by Iran have led to heightened tension between Azerbaijan and Iran and greater speculation that Azerbaijan may become a battleground of the Israeli-Iranian secret war. This article will provide a political and security assessment of Israel-Iran-Azerbaijan triangular relations, particularly in the context of Iran's growing nuclear capability. The article shall cover the recent foiled attacks in Azerbaijan and introduce one of the main sources of tension between Iran and Azerbaijan, Iranian Azerbaijanis. Iranian fears over irredentist claims and Turkish influence over ethnic Azerbaijanis living in Iran have fuelled discrimination against this group with instances such as the Cartoon Crisis and the Lake Urmia incident. Furthermore, a background and recent developments of relations between these countries shall be provided. While relations between Iran and Azerbaijan have been historically been cordial, they have been growing increasingly more distant due to Iran's support of Armenia in the Nagorno-Karabakh conflict, alliance with Russia in the case of the status of

the Caspian Sea, attempt to influence Azerbaijan's political and religious orientation, and due to recent events including Azerbaijan's growing cooperation with the United States and Israel. Similarly, relations between Iran and Israel shifted from warm under the time of the Shah to sour following the Iranian Revolution, primarily due to Israeli officials' belief that Iran has sponsored terror groups hostile to Israel, fear over Iran's growing nuclear capability, and Ahmadinejad's anti-Zionist rhetoric in 2007 that caused Israel to demand Iran's expulsion from the UN. In light of these factors, Israeli officials have come to denounce Iran's nuclear program, a move which has led to speculation that Israel may be planning an attack on Iran's nuclear facilities. Alternatively, relations between Israel and Azerbaijan have been warm since the 1990s when Azerbaijan reached out to Israel to help rebuild its military following the Nagorno Karabakh conflict. Azerbaijan and Israel have cooperated increasingly in the areas of economics and security, a factor that has alarmed Iranian authorities who fear possible Israeli attacks on Iranian nuclear facilities. Israeli threats of attack are fiercely debated and the US has remained relatively ambiguous on this matter. Such an attack by Israelis may result in fierce retaliation by Iran either in the form of direct military strike against Israel or attacks against Israeli (and possibly Azerbaijani and US) targets all over the world. Azerbaijan's increased military cooperation with Israel and the West, its key geographical location, and the existence of a pro-separatist Azerbaijani minority in Iran suggest that should the Israeli-Iranian secret war escalate, Azerbaijan may indeed become involved or become a proxy of Israeli-Iranian confrontation.

202

Keywords

nuclear, Israel, Iran, Azerbaijan, attack

1. Introdução

No começo de 2013, autoridades do Azerbaijão divulgaram uma série de comunicados referentes a um plano de três cidadãos azerbaijanos com o objetivo de assassinar algumas figuras de relevo da comunidade judaica daquela país, incluindo rabinos e o embaixador israelense em Baku. Autoridades do Azerbaijão especulam que o Hezbollah e até mesmo o Irã podem estar envolvidos no atentado desmantelado (Ravid, 2012). A possibilidade de um ataque fez escalar a tensão entre a República Islâmica do Irã e seu vizinho ao norte, o Azerbaijão, um país da ex-União Soviética no sul do Cáucaso, com população de 9 milhões de habitantes. A tensão provocada por um possível ataque seria prova de que o Azerbaijão tenha se tornado um importante campo de batalha na “guerra secreta” entre o Irã e Israel?

O presente artigo começa com a contextualização de eventos recentes no Azerbaijão e as ligações destes acontecimentos com Israel e Irã. Em seguida, tocaremos na tensão existente entre o Irã e o Azerbaijão, da perspectiva da comunidade de azerbaijanos iranianos. Mais adiante faremos um resumo e uma análise das políticas externas de cada um dos três países, *vis-à-vis* cada um dos mesmos em termos de sua relevância para compreender a atual tensão entre o Irã e o Azerbaijão, e o Irã e Israel, respectivamente. Por último, iremos focar na posição da política externa dos Estados Unidos em relação a um ataque em potencial de Israel contra o Irã, assim como na natureza de uma retaliação iraniana, caso suas instalações nucleares sejam atacadas. O principal objetivo do texto consiste em descrever e explicar eventos recentes no Azerbaijão enquanto resultado do choque entre o poder iraniano e israelense nessa república do sul do Cáucaso. Neste artigo, analisaremos as posições e atitudes do Azerbaijão, Irã e Israel no contexto da guerra velada entre Irã e Israel.

2. Histórico

2.1. Azerbaijanos Iranianos

A tensão entre o Irã e o Azerbaijão é observável desde o começo da década de 1990, quando foi declarada a independência azerbaijana. A tensão se deve ao temor iraniano

de possíveis tendências irredentistas por parte dos azerbaijanos iranianos, a maior minoria étnica do Irã, que constitui algo em torno de um quarto da população multiétnica do Irã, cujo total de habitantes é de 73 milhões. Embora os azerbaijanos iranianos, uma comunidade turcófona que em sua maioria vive na região noroeste do país — próxima à fronteira com a República do Azerbaijão, Armênia e Turquia —, estejam bem integrados à sociedade iraniana, sendo que muitos ocupam postos importantes na elite política, econômica, militar e cultural do Irã², muitos se sentem desconfortáveis com a ascendência persa no Irã, que priva o grupo de diversos direitos etno-linguísticos básicos. Por exemplo, apesar do que garante a Constituição da República Islâmica, o ensino do turco azerbaijano é proibido em escolas em todo o país e as transmissões de rádio e televisão nessa língua são reduzidas ao mínimo. Iranianos azerbaijanos que regularmente participam de protestos em prol da aquisição de mais direitos etno-linguísticos e culturais frequentemente são reprimidos com violência por autoridades iranianas, que suspeitam haver reivindicações irredentistas ao fundo. De acordo com azerbaijanos iranianos, autoridades iranianas, seguindo a mesma linha nacionalista do período de Pahlavi, buscam implementar políticas de assimilação que negam aos azerbaijanos sua identidade particular. O nacionalismo persa, como ideologia dominante no Irã, tem minado os direitos de minorias étnicas, dentre elas, os azerbaijanos iranianos. A preocupação iraniana com a independência do Azerbaijão e as declarações do ex-presidente azerbaijano, Abulfas Elchibery, no sentido de uma reunificação pan-turca tem contribuído para aumentar a discriminação contra azerbaijanos iranianos (Souleimanov, 2006).

Exemplos contemporâneos de tal discriminação incluem a “Crise da Charge”, de 2006, e a atual crise na Urmia. Em 12 de maio de 2006, um jornal estatal iraniano publicou uma charge comparando azerbaijanos iranianos a baratas e incitou grande indignação por parte dessa minoria que exigiu um pedido formal de desculpas pelo governo e manifestou o desejo de obter autonomia étnica e a legalização da língua azeri no setor público. Autoridades iranianas reagiram a essas manifestações com violência, o que resultou na morte de dezenas de azerbaijanos. Até hoje nenhum pedido formal de desculpa foi emitido pelo governo iraniano.

Além disso, o encolhimento do lago Urmia, na divisa entre o Azerbaijão do leste e oeste, uma região habitada em sua maioria por azerbaijanos de etnia turca, tem posto em xeque a sobrevivência da população dessa região. O Serviço de Alerta Ambiental Global da UNEP observou que o gradual desaparecimento do lago Urmia se deve à “construção de represas e desvios do espelho da água para uso agrícola” (UNEP, 2012) feitos pelo governo iraniano. Em 2011, uma nova rodada de protestos exigiu que o governo iraniano tomasse medidas para frear o desaparecimento do lago. A resposta foi a detenção em massa de manifestantes. O Centro de Clima e Segurança afirma que a contínua dissipação do lago poderá eventualmente forçar o deslocamento da população que vive na região (Femia; Werrell, 2012). Esses eventos retratam a força crescente do nacionalismo azerbaijano e o temor que ele desperta nas autoridades iranianas.

Vale ainda ressaltar que milhares de azerbaijanos iranianos viajam com frequência para a Turquia a trabalho e a lazer e são afetados pela força do nacionalismo turco e seu sentimento acurado de uma solidariedade pan-turca, abarcando tanto azerbaijanos como representantes de outras etnias turcas. Paralelamente, os azerbaijanos iranianos começam a enxergar na Turquia, principalmente em comparação ao Irã, um modelo de estado desenvolvido, livre e moderno. Transmissões via satélite de emissoras turcas, dispondo de um rico cardápio de programas de entretenimento, já chegam às casas de azerbaijanos iranianos comuns,

contribuindo para sua auto-percepção como uma comunidade etno-linguística distinta (Souleimanov, 2010). Por outro lado, na comparação com a Turquia, o Azerbaijão significa um rival mais fraco, contra o qual o Irã pode competir com mais facilidade.

205

2.2. Relações Irã-Azerbaijão

Apesar de a política oficial do Irã em relação ao Azerbaijão ser de fortalecimento de laços (Fars News Agency, 2012a), na realidade, o Irã tem envidado esforços para enfraquecer seu vizinho ao norte nas últimas duas décadas. Durante o conflito Nagorno-Karabakh, o Irã silenciosamente apoiou a Armênia cristã contra seus oponentes xia azerbaijanos (Sultanova, 2012). No caso do status do mar Cáspio e da exploração dos recursos naturais da região, o Irã aliou-se à Rússia para dificultar a posição do Azerbaijão (e, com isso, avançar sua posição). Além disso, o Irã periodicamente faz advertências ao Azerbaijão, seja por meio de ameaças veladas ou mesmo no sentido de desencorajar um alinhamento com os Estados Unidos ou Israel (Fars News Agency, 2012b). Em contrapartida, autoridades do Azerbaijão apontam para os laços estreitos entre o Irã e a Armênia, um país que, de acordo com Baku, já ocupou um quinto do território azerbaijano após a derrota deste país na guerra Nagorno-Karabakh.

Outro elemento característico (embora menos destacado) dessa relação é a exportação religiosa do islã do Irã para a ex-república soviética, porém ainda secular, do Azerbaijão. O método de exportação religiosa utilizado por Teerã é bem direto: submeter o maior número possível de mesquitas azerbaijanas ao controle dos mulás iranianos. Os templos religiosos disseminam ideias radicais que atacam os alicerces seculares sobre os quais a nação azerbaijana foi fundada. Ao longo da última década, o partido islâmico do Azerbaijão (que conta com forte apoio financeiro do Irã) tem sido amplamente respaldado por azerbaijanos de fé islâmica. Contudo, os esforços de Teerã para incrementar sua influência por essa via têm sido impedidos pela natureza predominantemente secular da sociedade azerbaijana e também por campanhas nacionalistas/patriotas do governo local. Assim, é possível supor que, a curto prazo, a “islamização” da sociedade possui chance maior de fracassar (Ditrych; Souleimanov, 2007).

2.3. Relações Israel-Irã

Durante o período de governo do xá, as relações entre Israel e Irã eram marcadas pela mútua tolerância, sendo que o Irã foi o segundo país muçulmano a reconhecer o Estado israelense. Os laços estreitos entre os dois países se deterioraram depois da Revolução Islâmica, liderada por Khomeini. Fatores múltiplos como a crença de que o Irã financiava grupos terroristas como o Hezbollah e o Hamas contribuíram para a deterioração dos laços (Bruno, 2012). A situação piorou com a chegada de Ahmadinejad ao poder e sua retórica antizionista. Em seu discurso na conferência “Um Mundo sem Zionismo”, em 2005, Ahmadinejad pronunciou:

Nosso querido Imã disse que o regime ocupador deve ser eliminado do mapa, uma afirmação muito sábia [...] não tenho dúvida de que a nova onda que está surgindo na Palestina, e que estamos testemunhando no mundo islâmico também, irá eliminar essa mancha desgraçada do mundo Islâmico. (Fathi, 2005)

Israel reagiu ao pronunciamento fazendo um apelo para que o Irã fosse expulso das Nações Unidas. O presidente Shimon Peres ainda fez o seguinte comentário: “O presidente do Irã deve se lembrar que o Irã também pode ser eliminado do mapa.” (Dominican Today, 2006)

2.4. Relações Israel-Azerbaijão

206

Israel e Azerbaijão possuem um histórico de boas relações. O Azerbaijão tem se empenhado para se colocar como importante parceiro de Israel entre as nações pertencentes à ex-União Soviética, principalmente na região do sul do Cáucaso. Para Israel, um componente importante da relação Israel-Azerbaijão é a ausência de casos de antijudaísmo ou anti-semitismo no Azerbaijão. Apesar do êxodo de aproximadamente 50 mil judeus na década de 1970, em decorrência do Acordo de Helsinque, há um grupo remanescente (estimado em 12 mil pessoas) de “judeus da montanha” no Azerbaijão que vive em paz e prosperidade (Lerner, 2008). A natureza secular do regime político e da sociedade azerbaijana, em combinação com uma elite local voltada para o Ocidente (e especialmente os Estados Unidos), encorajam uma atitude pró-Israel entre as elites locais. Tal postura é assaz significativa, especialmente em um momento de deterioração entre as relações Turquia-Israel. Ao descrever a importância da aliança entre Azerbaijão e Israel, Binyamin Ben Eliezer, ex-ministro de defesa israelense e atual membro do partido do Knesset, afirmou: “as relações Azerbaijão-Israel são tão confiáveis que elas não serão afetadas pelas tensões com a Turquia.” (News.Az, 2011)

3. Eventos recentes no Azerbaijão

Eventos ocorridos em janeiro do corrente ano puseram em foco a região do sul do Cáucaso como possível campo de batalha da rivalidade Irã-Israel. De acordo com o Ministério de Segurança Nacional do Azerbaijão, Rasim Aliyev, Ali Huseynov and Balagardash Dadashov, procurados por sequestro e outras atividades criminosas, haviam planejado ataques contra o embaixador israelense em Baku e outros alvos judeus (Azernews, 2012). O grupo havia contrabandeado armas, munição e explosivos para o Azerbaijão com o propósito de cometer atos terroristas. De acordo com autoridades azerbaijanas, Balagardash Dadashov possuía contatos com agências de inteligência iranianas e recebeu do Irã cerca de 150 mil dólares em armas e outros equipamentos (The Meir Amit Intelligence and Terrorism Information Center, 2012). Como resultado imediato das medidas preventivas tomadas pelo Ministério de Segurança Natural, os suspeitos foram apreendidos e o atentado planejado nunca se concretizou. As armas, munições e explosivos pertencentes ao grupo foram encontradas em um esconderijo na Estrada Baku-Astara que corta a região de Bilasuvar (APA-Baku, 2012). Os principais alvos do ataque seriam o embaixador israelense, Michael Lotem, e os rabinos Shneur Segal e Rabbi Mati Lewis. Ambos trabalhavam na maior sinagoga de Baku e numa escola judaica. Os três suspeitos são supostamente membros de uma célula azerbaijana do Hezbollah, uma organização xiita militante e o “braço do terror” do Irã no Oriente Médio. Especula-se ainda que os conspiradores haviam recebido instruções de entidades iranianas para assassinar Gaby Ashkenazi, ex-chefe das Forças de Defesa de Israel, que faria uma visita à capital azerbaijana nos meses seguintes (UPI.com, 2012). Autoridades israelenses expressaram sua grande preocupação com os ataques planejados, levando alguns observadores a inferirem que agentes do Mossad podem ter participado das investigações que desmantelaram o plano de assassinato em Baku (Pfeffer, 2012). Curiosamente, esta não foi a primeira tentativa envolvendo o assassinato de judeus ou israelenses no Azerbaijão. Em 2008, as autoridades conseguiram deter um atentado à embaixada de Israel em Baku, planejado por Ali Karaki e Ali Najmeddin, ambos xiitas libaneses ligados ao Hezbollah. Na mesma época, 12 iranianos foram inesperadamente libertos em agosto de 2010 e deportados para o Irã após a pressão cada vez maior de autoridades de Teerã (Souleimanov, 2012).

Apenas dois meses depois dessa escalada na repressão do terrorismo em Baku, o Ministério de Segurança Nacional do Azerbaijão acusou e deteve 22 cidadãos azerbaijanos por espionagem e traição contra a soberania e segurança estatal da República do Azerbaijão. De acordo com esse ministério, tais cidadãos haviam colaborado em segredo com os serviços especiais da Guarda Revolucionária Iraniana e haviam recebido instruções iranianas para espionar, coletar e repassar informações para membros da Guarda Revolucionária (Turkish Weekly, 2012). Essa rede iraniana opera no Azerbaijão desde o final da década de 1990, sendo um de seus principais objetivos sabotar e lançar ataques terroristas em Baku contra embaixadas, representantes e organizações de países como Estados Unidos, Israel e outros países ocidentais (Ministry of National Security of Azerbaijan Republic, 2012). Vistas sob essa perspectiva, as ações das autoridades azerbaijanas podem ser interpretadas como retaliação ao serviço de inteligência iraniana e às atividades terroristas direcionadas ao Azerbaijão e como claro sinal de deterioração da relação entre Azerbaijão e Irã.

4. Acontecimentos recentes envolvendo a relação Irã-Azerbaijão

Mais recentemente, o Irã manifestou sua desconfiança de que o Azerbaijão cedia seu território como plataforma para missões de reconhecimento feitas pelos Estados Unidos no Irã. Ali Larijani, ex-secretário do Conselho de Segurança Nacional do Irã e atualmente porta-voz do Parlamento, declarou que “unidades de reconhecimento estão agindo no Azerbaijão [e suas] atividades têm a República Islâmica do Irã como alvo”. Destacou ainda que se o território azerbaijano fosse utilizado como base militar para um ataque contra o Irã, Teerã retaliaria alvejando o gasoduto BTC e outras instalações de energia estratégicas no Azerbaijão (Ziyadov, 2006).

Devido a tais especulações e à desconfiança de que o Azerbaijão adotaria a neutralidade em um eventual conflito, em 2005, Novruz Mamedov, o chefe das Relações Exteriores da presidência, afirmou que o Azerbaijão não permitiria a construção de bases militares em seu território e não auxiliaria em qualquer tipo de ataque contra o Irã (Caspian Weekly, 2008). A declaração foi baseada no Pacto de Não Agressão Teerã-Baku que obriga signatários a não permitirem um terceiro país a instalar bases militares em seu solo com vistas a ataques às partes (Turkish Weekly, 2005). Ambos os países se referem a esse pacto como prova de sua vontade de manter uma parceria pacífica.

Até mesmo durante a crise entre o Azerbaijão e o Irã originada pela descoberta dos planos de assassinato e a subsequente apreensão dos 22 supostos espiões iranianos em solo azerbaijano, oficiais de Baku ainda insistiam que seu território não seria utilizado como plataforma de ataques contra o Irã. Vladimir Timoshenko, um analista militar sênior azeri e ex-membro do Parlamento, afirmou que “[o] governo do Azerbaijão nunca irá concordar em usar o território da república contra o Irã [...] mesmo que os Estados Unidos nos promettesse devolução de Karabakh [...] percebam que por causa do nosso respeito pelas relações de vizinhança que temos com Irã, o Azerbaijão está sem embaixada em Israel há 20 anos (Fars News Agency, 2012c).

Certamente, um Azerbaijão secular habitado por uma população moderadamente religiosa é incompatível com a tentativa israelense de estabelecer uma estreita aliança com um aliado islâmico nessa região. Tal incompatibilidade é uma das razões que explicam porque o Irã tem fervorosamente buscado fomentar o radicalismo religioso no Azerbaijão.

5. Acontecimentos recentes envolvendo a relação Irã-Israel

208

À luz do alegado apoio iraniano ao Hezbollah e Hamas e da retórica empregada por Ahmadinejad, o programa nuclear do Irã tem tirado o sossego de autoridades israelenses, como muitos temem um ataque nuclear contra Israel. Em 2007, o ex-primeiro ministro Ariel Sharon declarou que “Israel – e não apenas Israel – não pode aceitar um Irã nuclear. Temos a habilidade de lidar com isso e faremos tudo ao nosso alcance para nos preparar para essa ocasião.” (News Trust, 2005)

Se Israel prepara ou não um ataque contra as instalações nucleares do Irã é uma questão extremamente ambígua e a própria ideia de um ataque desse tipo é fortemente contestada em Israel. O ex-chefe do Mossad, Meir Dagan, já afirmou que um ataque contra o Irã seria uma ideia “estúpida” (Haaretz, 2011). Todavia, os laços estreitos a unir Israel e o Azerbaijão, incluindo o fornecimento de material bélico, leva muitos a sugerirem que um ataque contra as instalações nucleares do Irã estão em fase de planejamento (Jones, 2012).

6. Acontecimentos recentes envolvendo a relação Israel-Azerbaijão

Recentemente Israel intensificou seu ativismo no sul do Cáucaso, um processo que tem sido condicionado por diversos fatores. Em primeiro lugar, a região abriga uma comunidade judaica relativamente ampla na Geórgia e no Azerbaijão, onde o número de cidadãos afiliados à religião judaica triplicou ao longo dos últimos 15 anos, em si um fenômeno inédito no espaço ocupado pelas ex-nações soviéticas³. Em segundo lugar, a região ainda não concretizou seu potencial de se tornar um importante exportador de óleo e gás natural e um centro logístico de transporte que faria a conexão entre a região do mar Cáspio com mercados globais. Até o momento, uma grande porcentagem do óleo que flui para Israel origina-se no Azerbaijão. Finalmente, o interesse israelense na região tem aumentado no contexto de um acalorado debate sobre um ataque contra as instalações nucleares iranianas (para muitos uma possibilidade real) e a necessidade de se garantir uma passagem terrestre para a República Islâmica do Irã no caso de um ataque dessa natureza.

De acordo com Bourtnan (2006), as relações de segurança entre o Azerbaijão e Israel tiveram início após a resolução do conflito Nagorno-Karabakh, no começo dos anos 1990, quando o Azerbaijão recorreu a Israel para reconstruir seu exército. Empresas israelenses de material bélico atenderam prontamente ao pedido e venderam sistemas avançados de aviação, artilharia e armas antitanques e anti-infantaria. Também auxiliaram na construção de um muro em torno do aeroporto internacional de Baku e ajudaram na proteção da infraestrutura energética do Azerbaijão. Agentes do serviço de inteligência de Israel ajudaram a coletar informações sobre organizações islâmicas radicais na região e atualmente monitoram os movimentos de tropas dos vizinhos do Azerbaijão – principalmente o Irã. O exemplo mais expressivo da cooperação Azerbaijão-Israel em termos de inteligência é o recente acordo militar, avaliado em 1,6 bilhões de dólares, envolvendo a compra de aeronaves não tripuladas, os *drones*, assim como sistemas de defesa antiaéreo e balístico (Haaretz, 2012). A empresa de inteligência Stratfor (2012) acha pouco provável que os Estados Unidos e Israel não estejam coordenando suas atividades na região do Cáucaso. A venda de armas para o Azerbaijão incomoda o Irã e Israel dificilmente adotará posição que não seja a linha-dura de Washington. Além disso, a venda israelense de armas para o Azerbaijão não apenas significa o fornecimento imediato de armas para Baku, mas também implica que suprimentos bélicos adicionais serão fornecidos no futuro, de acordo com a necessidade. As ações de Israel transmitem uma mensagem clara para o Irã e reafirma apoio ao Azerbaijão. A venda pública de armas

representa um compromisso político da parte de Israel, que Baku interpretará também nas entrelinhas como extensivo aos Estados Unidos.

209

O acordo de armas faz com que o Irã desconfie de seu vizinho ao norte. A cooperação entre Israel e Azerbaijão em questões de segurança representam um risco para o Irã. O incremento dos sistemas de defesa anti-aéreo e anti-balísticos podem fazer Teerã supor que Baku esteja se preparando para se defender de qualquer possível retaliação iraniana no território azerbaijano. Tal retaliação pelo Irã pode vir a acontecer se Israel (ou os Estados Unidos) atacarem o Irã usando bases aéreas ou o espaço aéreo azerbaijano. De acordo com Mark Perry, oficiais diplomáticos e de inteligência dos Estados Unidos acreditam que Israel conseguiu obter acesso a bases aéreas no Azerbaijão graças a uma série silenciosa de acordos políticos e militares. Acesso a essas bases seria vital para Israel, pois seus caças F-15I e F-16I não seriam obrigados a reabastecer no ar durante um ataque a instalações nucleares no Irã, mas simplesmente seguir em direção ao norte e aterrissar no Azerbaijão. Obviamente esse fator, em si, não significa que Israel certamente levará a cabo um ataque contra o Irã, porém significa que Israel seria capaz de atacar sem o apoio logísticos dos Estados Unidos. Perry também menciona que mesmo que caças israelenses não aterrissassem no Azerbaijão, o acesso a bases aéreas azeri possui outras vantagens para os Forças de Defesa israelenses. As bases aéreas não apenas abrigam estruturas de apoio a caças, mas também, nos dias antecedendo um ataque, poderia receber helicópteros de apoio para missões de busca e resgate (Perry, 2012).

7. A posição dos Estados Unidos em relação a um possível ataque israelense

A atitude norte-americana em relação a um possível ataque israelense contra o Irã usando o território azerbaijano permanece obscura. A relação do governo Obama com o de Netanyahu não é tão boa com era a de Netanyahu com George W. Bush. Apesar de Obama não ser um apoiador de primeira hora de uma solução militar para o programa nuclear iraniano, ele admitiu para o presidente chinês, Hu Jintao, que os Estados Unidos não teriam como evitar por muito mais tempo um ataque israelense contra instalações nucleares iranianas (Haaretz, 2009). De fato, o governo Obama terá pouco poder de barganha para barrar um ataque israelense, especialmente se, por causa do acesso a bases aéreas no Azerbaijão, Israel puder dispensar o apoio logístico norte-americano. O ex-embaixador dos Estados Unidos na ONU, John Bolton, cuja orientação política é pró-Israel, acusou o governo Obama de pressionar o governo israelense a não atacar o Irã. Bolton acrescentou que recentes vazamentos de inteligência pela administração a respeito da cooperação militar Azerbaijão-Israel e envolvendo as bases áreas azerbaijanas poderiam prejudicar o sucesso de um ataque israelense contra instalações nucleares no Irã. Ele afirmou: "O vazamento dessa informação, possibilitando o conhecimento iraniano, elimina um modo de ataque potencialmente muito poderoso que até o momento Israel havia conseguido manter em segredo." (Patten, 2012)

8. A natureza de uma possível retaliação iraniana

Uma retaliação iraniana a esse tipo de ação por parte de Israel possivelmente tomaria a forma de um ataque militar direto contra Israel ou o Azerbaijão. Também assumiria a forma de uma Guerra dissimulada e assimétrica atacando alvos israelenses (e azerbaijanos) ao redor do mundo, porém sem nunca atacar diretamente por via aérea ou com mísseis. Os recentes casos de ataques na Índia e Tailândia, presumidamente executados por iranianos, e os planos desmantelados na Geórgia e no Azerbaijão, demonstram a estratégia e capacidade iraniana.

Wayne Merry, um ex-oficial do Departamento de Estado dos Estados Unidos disse em entrevista para a *Radio Free Europe / Radio Liberty* que devido à proximidade da Geórgia e do Azerbaijão com o Irã e a livre circulação de pessoas sem vistos entre estes países, graças a acordos internacionais, instalações israelenses na Geórgia e no Azerbaijão estão na lista dos alvos mais “disponíveis”. Expressou também a opinião de que a situação seria “um conflito assimétrico de baixa intensidade entre serviços de inteligência em que o território e a soberania de outros países não é muito respeitada” (Whitmore, 2012). Assim, as tentativas iranianas de atacar alvos israelenses no exterior podem ser um prenúncio das possíveis futuras consequências de um ataque israelense contra alvos nucleares (além de outros) na República Islâmica do Irã.

210

9. Conclusão

Eventos recentes no Azerbaijão envolvendo tentativas de assassinato contra alvos israelenses e judeus parecem ter uma ligação com o momento de tensão entre duas potências estrangeiras — Israel e Irã — e com a orientação política do próprio Azerbaijão. O papel de Baku como um bastião muçulmano pró-Occidente nessa região turbulenta foi propulsionado pelo fortalecimento do eixo Azerbaijão-Israel. Essa conjuntura é bastante favorável para o Azerbaijão, um país sem aliados fortes mas que se vê numa situação de conflito latente com pelo menos dois vizinhos: o Irã e a Armênia. A não ser que Baku ceda às exigências pouco realísticas de Teerã como, por exemplo, a eliminação da presença de companhias energéticas ocidentais no Cáspio e o rompimento de relações com Israel, as relações instáveis entre Teerã e Baku continuarão por demais arriscadas para um embate solitário do Azerbaijão contra o Irã.

De fato, ao longo das últimas duas décadas, o Irã tem tentado enfraquecer o Azerbaijão, temeroso de sua influência sobre a minoria de azerbaijanos iranianos e de sua crescente orientação voltada para Israel e Estados Unidos. Além de apoiar a Armênia no conflito Nagorno-Karabakh, o Irã aliou-se à Rússia (contra a posição azerbaijana) na questão do status do mar Cáspio e da exploração de recursos naturais e tem tentado exportar sua religião para o Azerbaijão. A relação entre Israel e Irã também é precária e se deteriorou ainda mais após o caso do suposto apoio iraniano ao Hamas e ao Hezbollah, com a escalada da retórica anti-Israel e os temores causados pelo programa nuclear iraniano. Israel e Azerbaijão, no entanto, possuem uma boa relação, o que possibilita ao primeiro uma eventual presença estratégica na região do sul do Cáucaso no caso de um ataque, assim como amplo fornecimento de petróleo o que, por sua vez, permite ao Azerbaijão receber auxílio militar de Israel. Apesar de autoridades norte-americanas afirmarem sua incapacidade de dissuadir Israel de atacar o Irã, o fornecimento de armas para o Azerbaijão e o apoio a sanções contra o Irã indicam uma postura semelhante à de Israel na questão no programa nuclear iraniano.

Como já testemunhado nos ataques desmantelados no Azerbaijão, assim como na Geórgia, caso instalações iranianas sejam atacadas, a retaliação provavelmente tomaria a forma de ataques diretos em escala global. O mundo tem sido lembrado de uma rede islamista antijudaica — a possivelmente também antiocidental — operando no Azerbaijão capaz de conduzir ataques contra inimigos do Irã. Tudo levaria a crer que a nova rodada de sanções aplicadas pelos Estados Unidos e outros países-chave da UE sobre exportações iranianas de petróleo (reduzindo o papel azerbaijano a fornecedor estável de energia e país de passagem) e a existência de grupos islamistas militantes no Azerbaijão seriam fatores capazes de minar planos de transformar o solo azerbaijano em plataforma para

possíveis ataques contra o Irã. Contudo, na sequência da recente deterioração da relação de Israel com a Turquia e a consequente inabilidade israelense de usar solo turco para fins de inteligência, as relações com o Azerbaijão, considerado por Israel uma nação amistosa, porém com uma relação altamente contestável com o Irã, se torna ainda mais crucial para Israel. Recentemente, a rivalidade Israel-Irã intensificou-se e o recente extermínio de cientistas nucleares iranianos em seu próprio país levam muitos a crer no protagonismo da inteligência israelense por trás desses fatos. Desse modo, em virtude da localização geográfica estratégica do Azerbaijão, da existência de uma forte minoria azerbaijana com crescente ativismo separatista e sentimento anti-Irã, assim como o recrudescimento do apoio israelense ao Azerbaijão, é possível deduzir que, caso haja maior deterioração da relação entre Irã e Israel, o Azerbaijão se tornará um espaço de embate entre esses dois países.

211

Tradução de Thiago Gomide Nasser

(Recebido para publicação em setembro de 2012)

(Reapresentado em dezembro de 2012)

(Aprovado em março de 2013)

Cite este artigo

EHRMANN, Maya; KRAUS, Josef; SOULEIMANOV, Emil. O triângulo Irã-Israel-Azerbaijão: implicações para a segurança regional. **Revista Estudos Políticos**: a publicação eletrônica semestral do Laboratório de Estudos Hum(e)anos (UFF) e do Núcleo de Estudos em Teoria Política (UFRJ). Rio de Janeiro, nº 6, pp. 200-214, Julho 2013. Disponível em: <http://revistaestudospoliticos.com/>.

Notas

1. Este estudo foi realizado no contexto do Projeto de Pesquisa da Faculdade de Ciências Sociais da Charles University em Praga, P17 Science on Society, Politics, and Media.
2. Por exemplo, o líder supremo da República Islâmica, o aiatolá Ali Khamenei e o candidato reformista à presidência das eleições de 2011, Mir-Hossein Mousavi, são ambos de origem azerbaijana.
3. Comunidades judaicas em ambos os países consistem de judeus "étnicos" asquenazes e sefaraditas, assim como da minoria tat, uma população de língua iraniana que adere predominantemente à religião judaica no leste e norte do Azerbaijão e que constitui a maioria da comunidade judaica naquele país.

Bibliografia

APA-BAKU. *Azerbaijani National Security Ministry prevents terrorist attack planned in Baku*, 2012. < <http://en.apa.az/news.php?id=164008>>, acessado em 1º/04/2012.

- AZERNEWS. *U.S. urges its citizens to be vigilant in Azerbaijan*, 2012. 212
<http://www.azernews.az/en/Nation/40615U.S._urges_its_citizens_to_be_vigilant_in_Azerbaijan>, acessado em 24/05/2012.
- BOURTMAN, Ilya. *Israel and Azerbaijan's Furtive Embrace*. Middle East Quarterly, 2006, vol. XIII, no. 3.
- BRUNO, Greg. *State Sponsors: Iran Council on Foreign Relations*. <<http://www.cfr.org/iran/state-sponsors-iran/p9362>>, acessado em 25/05/2012.
- CASPIAN WEEKLY. *Iran-Azerbaijan Relation*, 2008. <http://www.jewishjournal.com/world/article/azeri_jews_centuries_of_coexistence_in_azerbaijan_20080111/>, acessado em 1º/04/2012.
- DITRYCH, Ondrej; SOULEIMANOV, Emil. *Iran and Azerbaijan: a contested neighborhood*. Middle East Policy, 2007, vol.14, no. 2.
- DOMINICAN TODAY. *Peres says that Iran can also be wiped off the map*, 2006. <<http://www.dominicantoday.com/dr/world/2006/5/8/13207/Peres-says-that-Iran-can-also-be-wiped-off-the-map>>, acessado em 23/05/2005.
- FARS NEWS AGENCY. *Iranian Official Underlines Expansion of Ties with Azerbaijan*. Janeiro, 2012a. <<http://english.farsnews.com/newstext.php?nn=9007275628>>, acessado em 1º/04/2012.
- _____. *Senior MP Warns Azerbaijan Not to Shelter Mossad Terrorists*. Fevereiro, 2012b. <<http://english.farsnews.com/newstext.php?nn=9010176604>>, acessado em 1º/04/2012.
- _____. *Expert: Azerbaijan Not to Open Embassy in Israel Due to Respect for Iran*, 2012c. <<http://english.farsnews.com/newstext.php?nn=9012153795>>, acessado em 1º/04/2012.
- FATHI, Nazila. *Text of Mahmoud Ahmadinejad's Speech*. Week in Review (The New York Times), 30/10/2005.
- FEMIA, Francesco; WERRELL, Caitlin. *Socio-environmental Impacts of Iran's Disappearing Lake Urmia*. The Center for Climate and Security, 2012. <<http://climateandsecurity.org/2012/05/18/socio-environmental-impacts-of-irans-disappearing-lake-urmia/>>, acessado em 27/05/2012.
- HAARETZ. *Defense officials weigh in after former Mossad chief brands Iran strike a stupid idea*, 2011. <<http://www.haaretz.com/news/diplomacy-defense/defense-officials-weigh-in-after-former-mossad-chief-brands-iran-strike-a-stupid-idea1.360497?localLinksEnabled=false>>, acessado em 18/05/2005.
- _____. *Israel signs \$1.6 billion arms deal with Azerbaijan*, 2012. <<http://www.haaretz.com/news/diplomacy-defense/israel-signs-1-6-billion-arms-deal-with-azerbaijan-1.414916>>, acessado em 1º/04/2012.
- _____. *Obama told China: I can't stop Israel strike on Iran indefinitely*, 2009. <<http://www.haaretz.com/print-edition/news/obama-told-china-i-can-t-stop-israel-strike-on-iran-indefinitely-1.1936>>, acessado em 1º/04/2012.

- JONES, Ryan. *More signs Israel may strike Iran soon*, 2012. <<http://www.israeltoday.co.il/tabid/178/nid/23175/language/en-US/Default.aspx>>, acessado em 20/05/2005. 213
- LERNER, Gabriel. *Azeri Jews: Centuries of coexistence in Azerbaijan*. JewishJournal.com, 2008. <http://www.jewishjournal.com/world/article/azeri_jews_centuries_of_coexistence_in_azerbaijan_20080111/>, acessado em 1º/04/2012.
- MINISTRY OF NATIONAL SECURITY OF AZERBAIJAN REPUBLIC. *22 People Accused of Treason and other Grave Crimes Were Detained*, 2012. <<http://www.mns.gov.az/en/news/327.html>>, acessado em 1º/04/2012.
- NEWS.AZ. *Azerbaijan-Israel ties cannot be a reflection of relations with Turkey*, 2011, <<http://www.news.az/articles/politics/44445>>, acessado em 1º/04/2012.
- NEWS TRUST. *Israel readies forces for strike on nuclear Iran*, 2005. <http://www.newstrust.net/survey/stories/samples_dec05/report_degraded.htm>, acessado em 1º/04/2012.
- PATTEN, David. *Bolton Charges Obama Purposely Undermining Israel*. Newsmax, 2012. <http://www.newsmax.com/Newsfront/bolton-israel-iran-obama/2012/03/29/id/434288>>, acessado em 1º/04/2012.
- PERRY, Mark. *Israel's Secret Staging Ground*. Foreign Policy, 2012. <http://www.foreignpolicy.com/articles/2012/03/28/israel_s_secret_staging_ground>, acessado em 1º/04/2012.
- PFEFFER, Anshel. *Iranian cell planning attack on Israelis arrested in Azerbaijan*, 2012. <<http://www.thejc.com/news/israel-news/63989/iranian-cell-planning-attack-israelis-arrested-azerbaijan>>, acessado em 24/05/2012.
- RAVID, Barak. *Azerbaijan: Iranian, Hezbollah operatives arrested for plotting attack against foreign targets*. Haaretz, 2012. <<http://www.haaretz.com/news/diplomacy-defense/azerbaijan-iranian-hezbollah-operatives-arrested-for-plotting-attack-against-foreign-targets-1.414008>>, acessado em 24/05/2012.
- SOULEIMANOV, Emil. *The "Cartoon Crisis in Iranian Azerbaijan: Is Azeri nationalism underestimated?* CACIAnalyst.org, 2006. <<http://cacianalyst.org/?q=node/4018>>, acessado em 27/05/2012.
- _____. *Iran Azerbaijan: The Brewing Hotspot of Future Separatism?*. CACIAnalyst.org, 2010. <<http://www.cacianalyst.org/?q=node/5432>>, acessado em 1º/04/2012.
- _____. *Is Azerbaijan Becoming Area of Confrontation Between Iran and Israel?* CACIAnalyst.org, 2012. <<http://www.cacianalyst.org/?q=node/5711>>, acessado em 1º/04/2012.
- STRATFOR. *Azerbaijan's Arms Deal with Israel*, 2012. <http://www.stratfor.com/sample/geopolitical-diary/azerbajians-arms-deal-israel>, acessado em 1º/04/2012.
- SULTANOVA, Shahlá. *Azerbaijan and Iran: Suspicious Minds*. Transitions

Online 6, Fevereiro, 2012. <<http://www.tol.org/client/article/22995-azerbaijan-and-iran-suspicious-minds.html>>, 25/05/2012.

214

THE MEIR AMIT INTELLIGENCE AND TERRORISM INFORMATION CENTER. *Iranian and Hezbollah Terrorist Attacks against Israeli Targets Abroad The Situation on the Ground and Background Information*, 2012. <http://www.terrorisminfo.org.il/data/pdf/PDF_12_036_2.pdf>, acessado em 24/05/2012.

TURKISH WEEKLY. *Azerbaijan Detains 22 Iran Spies*, 2012. <<http://www.turkishweekly.net/news/132497/azerbaijan-detains-22-%C3%ABiran-spies%C3%AD.html>>, acessado em 25/05/2012.

_____. *Azerbaijan Says Tehran, Baku Military Cooperation Important*, 2005. <<http://www.turkishweekly.net/news/12868/azerbaijan-says-tehran-baku-military-cooperation-important.html>>, acessado em 1º/04/2012.

UNEP. *The Drying of Iran's Lake Urmia and its Environmental Consequences*, 2012. <http://na.unep.net/geas/getUNEPPageWithArticleIDScript.php?article_id=79>, acessado em 27 de maio de 2012.

UPI.COM. *Israel fears Hezbollah targets top general*, 2012. <http://www.upi.com/Top_News/Special/2012/01/16/Israel-fears-Hezbollah-targets-top-general/UPI-13731326734321/>, acessado em 24/05/2012.

WHITMORE, Brian. *The Iran Conflict Comes To The Caucasus*. Radio Free Europe Radio Liberty, 2012. <http://www.rferl.org/content/iran_azerbaijan_caucasus_georgia_assassinations/24487468.html>, acessado em 1º/04/2012.

Ziyadov, Taleh . *Azerbaijan Fears Standoff between Washington and Tehran*. Eurasia Daily Monitor, 2006, vol. 3, no. 82. Disponível em: <http://www.jamestown.org/single/?no_cache=1&tx_ttnews%5Bsword%5D=8fd5893941d69d0be3f378576261ae3e&tx_ttnews%5Bany_of_the_words%5D=larijani%20btc&tx_ttnews%5Bpointer%5D=3&tx_ttnews%5Btt_news%5D=31626&tx_ttnews%5BbackPid%5D=7&cHash=2e742ebba4532b72bdeaa28af0f79fbc>, acessado em 1º/04/2012.